

QUANDO A INFÂNCIA ENCONTRA CAROLINA: VIVÊNCIAS NO PIBID E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaella Liz Socoloski¹
Maria Claudia Souza Bertoli²
Vitoria Maria Bueno Silva³
Maele Cardoso Avila⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de educação antirracista em uma escola pública de Curitiba- PR pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como eixo central, a obra e trajetória de vida de Carolina Maria de Jesus, escritora negra e periférica, uma figura potente da literatura brasileira. A proposta surge da compreensão da infância como uma etapa sensível nas dimensões éticas, estéticas e sociais, promovendo o reconhecimento da diversidade racial e o enfrentamento ao racismo estrutural presente na sociedade. O trabalho teve como objetivo fomentar o letramento racial por meio da literatura para as infâncias, contribuindo para o rompimento de padrões estéticos simbólicos, reafirmando a importância da luta antirracista. A metodologia adotada é qualitativa, desenvolvida por meio de práticas pedagógicas, narrativas e relatos de observação, as atividades desenvolvidas envolviam literatura, com trechos do livro Quarto de Despejo, rodas de conversa e atividades sobre identidade, representatividade e combate ao preconceito. Com a experiência vivenciada no PIBID as docentes em Pedagogia depararam-se com o conceito de branquitude e foram convidadas a refletirem sobre seu papel social enquanto educadoras, comprovamos o potencial da literatura e das práticas pedagógicas no ambiente escolar como essenciais para a construção de uma educação antirracista, de forma que, amplia-se o repertório das crianças, e gera um olhar sensível sob a forma como elas se percebem e percebem o outro.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Carolina Maria de Jesus; Diversidade; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente relato refere-se a experiências realizadas em turmas de Educação Infantil em uma escola pública municipal localizada no bairro Bacacheri, em Curitiba, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Paraná.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, rafaellasocoloski@ufpr.br

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR; mariabertoli83@gmail.com

³ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR; vitoriabueno@ufpr.br

⁴ Mestre em Educação pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; maeleformacao@gmail.com





O subprojeto Alfabetização, letramento e diversidade com literatura infantil teve como eixo central a obra e a trajetória de vida de Carolina Maria de Jesus, mulher negra, escritora, mãe solo, catadora de materiais recicláveis, compositora e estilista. O projeto foi desenvolvido com a finalidade de promover a educação antirracista desde a primeira infância, valorizando narrativas historicamente silenciadas, e fomentando reflexão sobre identidade, diversidade e justiça social.

Durante o desenvolvimento do projeto, duas bolsistas atuaram na turma da manhã e uma na turma da tarde, possibilitando acompanhamento próximo e diversificado das experiências pedagógicas em diferentes turnos. O projeto foi planejado para trabalhar aspectos éticos, estéticos e sociais, a partir da escuta das crianças e da interação com obras literárias, atividades artísticas, rodas de conversa e vivências culturais.

O objetivo central foi fomentar o letramento racial, ampliar repertórios culturais e promover o reconhecimento da diversidade racial e o enfrentamento ao racismo estrutural, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de sua inserção social.

A proposta deste projeto dialoga com a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país. Essa legislação representa um marco no enfrentamento ao racismo estrutural na educação, ao exigir que as instituições escolares reconheçam e valorizem a contribuição da população negra para a formação da sociedade brasileira.

O caráter e a formação dos indivíduos devem ser orientados pela perspectiva do respeito mútuo, em que o ser humano não seja reduzido a estereótipos produzidos social e midiaticamente, mas reconhecido em sua dignidade e diversidade. Essa compreensão implica superar visões superficiais e valorização exclusiva da aparência física, para promover o reconhecimento da riqueza cultural, histórica e subjetiva que cada pessoa carrega. Adotar tal perspectiva amplia a possibilidade de construção de uma convivência mais ética, humana e respeitosa, em consonância com os princípios de uma educação voltada para a valorização das diferenças e para a justiça social (GOMES, 2005; FREIRE, 1996).





METODOLOGIA

O subprojeto Alfabetização, letramento e diversidade com literatura infantil foi desenvolvido em diferentes escolas da rede municipal de Curitiba; contudo, o presente relato focaliza a experiência em uma escola específica, localizada no bairro Bacacheri. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, fundamentada em princípios participativos e reflexivos, buscando compreender e transformar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil.

Essa perspectiva se baseia nos trabalhos de Haguette (1997), que enfatiza a importância da pesquisa qualitativa para a compreensão de fenômenos sociais complexos, e de Brandão e Borges (2007), que defendem a participação ativa dos sujeitos no processo de pesquisa como estratégia de construção coletiva do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos que as práticas realizadas pelos projetos PIBID que integram as escolas municipais na cidade de Curitiba, são essenciais para a formação de futuras/os docentes. O ato de observar, interpretar e analisar, a partir de referenciais teóricos e epistemológicos, proporciona para nós, graduandas/os e integrantes do PIBID, uma formação que nos aproxima da realidade dentro da sala de aula. Além de que, as atividades realizadas pelos membros do PIBID, têm proporcionado um grande aprendizado tanto para os bolsistas quanto para os professores supervisores, quanto para a comunidade escolar.

É de indubitável importância reconhecer que além da aproximação ao cotidiano docente, o PIBID também nos proporciona o desenvolvimento de um olhar cuidadoso e humano, pois nos aproxima de diversas realidades e pluralidades que existem em cada escola. Sendo assim, traremos aqui alguns dos resultados e discussões sobre o tempo já realizado no subprojeto, nas escolas que integram o PIBID Alfabetização.

As observações realizadas indicaram que, inicialmente, as crianças reproduziam padrões eurocêntricos em seus desenhos e brincadeiras, evidenciando a naturalização da branquitude (BENTO, 2022). Com a introdução da narrativa de Carolina Maria de Jesus, percebeu-se:



Diversificação dos traços e cores nos desenhos; Maior curiosidade e questionamentos sobre diversidade; Reflexões sobre pertencimento e identidade; Desenvolvimento de empatia e sensibilidade em relação a realidades distintas.

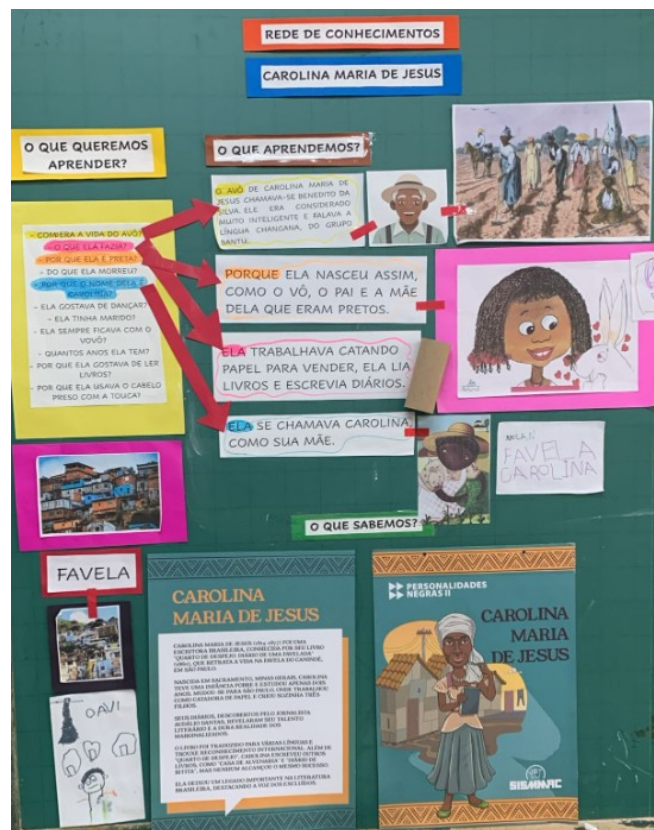


Figura 1: Mapa sobre a vida de Carolina.

Esse mapa de conhecimentos sobre Carolina Maria de Jesus construída coletivamente pelas crianças da Educação Infantil, a partir de rodas de conversa, leitura de obras literárias e registros visuais. Algumas falas das crianças evidenciaram estereótipos e racismo estrutural internalizado, enquanto outras refletiram afirmação de identidade e pertencimento.

As atividades artísticas, leituras e rodas de conversa mostraram-se fundamentais para a construção de práticas antirracistas desde a infância, corroborando a importância da literatura e metodologias participativas na Educação Infantil.





Figura 2: Roda de conversa sobre tons de pele.

A presença dos variados tons de pele no registro fotográfico reforça a concepção de que as crianças aprendem, desde cedo, a observar, comparar e interpretar as diferenças corporais e culturais. Para que tais percepções não se transformem em práticas de preconceito, cabe ao espaço escolar assumir papel ativo na mediação de significados e na construção de uma convivência respeitosa.





Figura 3: Visita da Priscila.

Essa foto apresenta um momento de interação entre as crianças e uma convidada que trouxe reflexões sobre os turbantes africanos e os cabelos crespos. Segundo bell hooks (2013), a educação deve ser compreendida como prática de liberdade, pois possibilita a construção de sujeitos críticos e conscientes, capazes de questionar opressões e transformar a realidade. Nesse sentido, práticas pedagógicas que valorizam a diversidade racial e cultural contribuem para romper com estruturas históricas de desigualdade e silenciamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quarto de Despejo - Diário de uma favelada foi publicado pela primeira vez no Brasil em 1960, nessa época 39,6% da população jovem e adulta no Brasil era analfabeta, aproximadamente 15,9 milhões de pessoas.

Carolina Maria de Jesus frequentou a escola por dois anos, período em que aprendeu a ler e escrever, essa formação breve só aconteceu devido a um patrocínio, ou seja, a educação formal de Carolina não era pública, o que provavelmente contribuiu para ter sido tão breve. Ao receber um incentivo de sua professora, o de escrever tudo que ela via e sentia, surgiram as sementes para o famoso livro. Ao narrar sobre seu cotidiano, sobre as pessoas que faziam parte dele, sobre o Brasil e sobre seus sentimentos, Carolina nos confronta. É um livro impactante, vendeu mais de 30 mil exemplares na sua primeira edição, mas 39,6% da população, na época do lançamento, não teve acesso a ele, não puderam se identificar e se emocionar com ele.

Ao trazermos Carolina como nossa estrela guia nesse trabalho do PIBID, para além do reconhecimento e admiração, queremos que a história não se repita. A educação pública de qualidade é fundamental para o Brasil e no ambiente escolar não podem existir omissões, seja em relação ao racismo ou outras práticas que violem os direitos humanos. Os professores devem estar cientes que o racismo existe e é preciso ter clareza e assertividade no momento de lidar com o preconceito em sala de aula. Para além da literatura é preciso ter ações pedagógicas concretas, é preciso ter professores e professoras negros em todos os níveis, é preciso ter diretores e diretoras negros, é preciso acabar com o pacto da branquitude.





A base para uma educação realmente antirracista começa com os professores, e uma vez compreendida a necessidade e importância desse posicionamento, o trabalho com as crianças evolui para além da alfabetização e letramento meramente técnicos, assume traços firmes de respeito e cidadania.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Coordenação da CAPES, à Universidade Federal do Paraná (UFPR), às escolas participantes e supervisoras pelo apoio e oportunidade oferecidos durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta iniciativa foi fundamental para aprimorar nossa formação como futuras educadoras, proporcionando experiências práticas enriquecedoras.

Agradecimentos à Professora Orientadora do Subprojeto de Alfabetização Dulce Dirclair Huf Bais e a Professora Supervisora da EM Jaguariaíva Maele Cardoso Avila, por todo cuidado e amor aos trabalhos desenvolvidos.

Agradecimentos à Ana Cristina, bibliotecária da Biblioteca Especializada em Educação localizada no Pólo EaD UaB Curitiba, pela prestatividade e auxílio na localização e empréstimo de algumas das bibliografias utilizadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 25-38, jan./abr. 2005.





HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. 8. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

